

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 7: UM RETRATO DO AMOR

O Princípio de Todo Dom Espiritual

*“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, **se não tiver amor**, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine” (1 Coríntios 13:1).*

Para compreender plenamente o discurso sobre a importância do amor que o apóstolo Paulo apresenta no capítulo 13, é necessário considerar a última frase do capítulo anterior: ***Mas busquem com zelo os melhores dons. E eu lhes mostrarei um caminho ainda mais excelente***” (1 Coríntios 12:31).

Paulo não apresenta o amor como um substituto para os dons espirituais; muito pelo contrário: sua ênfase está **no amor como a força motriz para o uso correto dos dons**. Embora possa ser difícil de acreditar, é possível realizar ações altruístas, como distribuir alimentos para os pobres, sem ser motivado pelo verdadeiro amor.

*“Ainda que eu tenha o dom da profecia, e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que eu tenha tamanha fé que possa transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregue o meu corpo para ser queimado, **se não tiver amor, nada disso me aproveitará**” (1 Coríntios 13:2-3).*

O verdadeiro amor, aquele que vem de Deus (1 João 4:7), não busca a autoexaltação, mas o bem do próximo. O amor é a garantia de que todo dom espiritual seja usado para a edificação da igreja e para o benefício da humanidade. **O amor é um dom de Deus** que não promove rivalidade ou inveja, mas busca a glória de Deus e de Jesus Cristo acima de todas as coisas.

“O amor é paciente, o amor é bondoso. **Não inveja**, não se vangloria, não se orgulha” (v. 4).

Portanto, o ensinamento de Paulo sobre o amor é um caminho ***“ainda mais excelente”*** para o verdadeiro exercício dos dons espirituais. Qualquer pessoa que deseje servir a Deus deve primeiro testar se o verdadeiro amor de Deus reside dentro dela.

Quando a Perfeição Chegar

“Mas, quando vier o que é perfeito, então o que é imperfeito desaparecerá” (1 Coríntios 13:10).

Depois de descrever a natureza abnegada do verdadeiro amor, Paulo agora o coloca em termos temporais:

*“**O amor jamais acaba.** Mas, onde houver profecias, elas cessarão; onde houver línguas, elas serão silenciadas; onde houver conhecimento, ele desaparecerá. Porque em parte conhecemos e em parte profetizamos” (v. 8-9).*

Ao falar do fim das profecias, dos dons e do conhecimento, o apóstolo alude ao dia da manifestação de Cristo. Somente naquele momento toda profecia se cumprirá plenamente, e tanto os dons quanto o conhecimento terão completado sua função. É precisamente para esse evento glorioso que o Senhor provê ao seu povo todo dom que o edifica:

*“Portanto, vocês não têm falta de nenhum dom espiritual, enquanto aguardam ansiosamente a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual também os manterá firmes até o fim, **para que sejam irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo**” (1 Coríntios 1:7-8).*

Contudo, **o amor jamais acaba**. No mundo de hoje, repleto de pecado, é impossível contemplarmos plenamente a glória de Deus, mas chegará o tempo em que isso será uma realidade. Paulo compreende isso e ensina que, quando o Senhor for revelado, o verdadeiro amor prevalecerá por toda a eternidade.

*“Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, deixei para trás as coisas de criança. Agora vemos apenas um reflexo num espelho; então veremos face a face. **Agora conheço em parte; então conhecerei plenamente, assim como sou plenamente conhecido**” (1 Coríntios 13:11-12).*

Um detalhe muito interessante nesta passagem é que Paulo, em vez de escrever “...mas então conhecerei plenamente”, como se poderia esperar, diz que conhecerá como é conhecido. Ou seja, a vida eterna não reside no que podemos vir a conhecer, **mas em saber que somos conhecidos por Aquele que deu a vida por nós.**

Por ora, vemos através de um espelho (que já era embaçado nos tempos antigos), mas aguardamos o momento em que poderemos encontrar a Fonte do amor face a face, sabendo que Ele inculcou esse amor em nossos corações durante nossa passagem pela Terra por meio do Espírito Santo:

*“E a esperança não nos decepciona, **porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado**”* (Romanos 5:5).

O Amor Eterno de Deus

“Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” (1 Coríntios 13:13).

Como vimos na seção anterior, até mesmo os dons espirituais cessarão, mas isso pode acontecer até mesmo antes da manifestação de Cristo em Sua segunda vinda.

Este foi provavelmente o caso dos coríntios, que buscavam ostentar o dom de línguas na igreja, com a intenção de se compararem aos sacerdotes pagãos que alegavam ter essa mesma habilidade. Consequentemente, e em resposta ao mau uso e à exibição ostentosa, **o Senhor retirou alguns dons espirituais da igreja** até que o amor fosse novamente estabelecido como o princípio de seu uso.

À luz disso, o apóstolo Paulo aponta para três qualidades inspiradas que permanecem para sempre: **fé, esperança e amor**. A fé em si é um dom de Deus, a esperança nos sustenta nas promessas de Deus e o amor é o meio pelo qual tudo o mais é possível.

Contemplar esse amor nos ajuda a vislumbrar a razão pela qual nosso Deus concebeu o plano de salvação:

“Assim como nunca houve um tempo em que Deus não existisse, é igualmente certo que nunca houve um momento em que não fosse uma alegria para a mente eterna manifestar Sua graça à humanidade.” Exaltai-O, p. 366.6

Que este breve guia seja usado por Deus para edificá-lo!